

A dimensão poética da formação docente¹

The poetic dimension of teacher training

La dimensión poética de la formación docente

Karyne Dias Coutinho²

Resumo: Este texto apresenta parte de uma pesquisa, de metodologia cartográfica, sobre a dimensão poética da docência, que investiga potencialidades do campo das artes cênicas para a produção de conhecimento relativa à formação continuada de docentes. Na companhia de estudos que se situam nas interfaces entre arte e educação, aborda-se aqui uma residência artístico-pedagógica realizada como ação específica da pesquisa, que apontou possibilidades de caminhos formativos enviesados por movimentos — de atenção, presença, escuta, improvisação, composição, coletividade, infância, entre outros — capazes de, por meio da desmecanização do corpo, liberar e ativar potências criadoras de professores e professoras.

Palavras-chave: Formação docente; Movimentos poéticos da docência; Artes cênicas e educação.

Abstract: This text presents part of a research project, using cartographic methodology, on the poetic dimension of teaching, which investigates the potential of the field of performing arts for the production of knowledge related to the continuing education of teachers. Along with studies that are situated at the interfaces between art and education, we address here an artistic-pedagogical residency carried out as a specific research action, which pointed out possibilities of formative paths biased by movements — of attention, presence, listening, improvisation, composition, collectivity, childhood, among others — capable of, through the de-mechanization of the body, liberating and activating the creative powers of teachers.

Keywords: Teacher education; Poetic movements of teaching; Performing arts and education.

Resumen: Este texto presenta parte de una investigación, utilizando metodología cartográfica, sobre la dimensión poética de la enseñanza, que investiga el potencial del campo de las artes escénicas para la producción de conocimientos relacionados con la formación permanente de profesores. En compañía de estudios que se sitúan en las interfaces entre arte y educación, abordamos aquí una residencia artístico-pedagógica realizada como acción específica de la investigación, que señaló posibilidades de recorridos formativos sesgados por movimientos — de atención, presencia, escucha, improvisación, composición, colectividad, infancia, entre otros — capaces de, a través de la desmecanización del cuerpo, liberar y activar las potencias creativas de los docentes.

Palabras claves: Formación docente; Movimientos poéticos en la enseñanza; Artes escénicas y educación.

¹ Esse texto é fruto de uma pesquisa que não teria sido possível sem um conjunto de forças a quem agradecemos desde o início. Ao CNPq, que aprovou e financia o projeto de pesquisa *A dimensão poética da formação docente*, apoiando o Coletivo de Estudos Poéticas do Aprender, por meio da Chamada Universal CNPq/MCTI n. 10/2023. A Jefferson Fernandes Alves, coordenador da área de Didática e Ensino de Arte, do Departamento de Práticas Educacionais e Currículo, pelas pontes que constrói entre o Centro de Educação e o Departamento de Artes da UFRN. A Robson Haderchpek, por apostar nas propostas do Coletivo, dando-lhes respaldo artístico por meio das ações do Arkhétypos Grupo de Teatro da UFRN. A Carmina Mendes André, por orientar o projeto pós-doutoral do Poéticas do Aprender no Grupo de Pesquisa Performatividades e Pedagogias do Instituto de Artes da UNESP, ampliando e refinando o marco teórico-metodológico das nossas pesquisas. A Walter Kohan, pelos inspiradores cursos de alfabetização filosófica que propõe e nos convida a realizar no interior do Rio Grande do Norte junto ao Núcleo de Estudo em Filosofias e Infâncias da UERJ. E agradecemos sobretudo a todas as pessoas que compõem o Coletivo de Estudos Poéticas do Aprender, em especial às que participaram da residência artístico-pedagógica de Carnaúba dos Dantas/RN, cujos nomes estão referidos na sequência deste texto.

² Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Introdução

É possível criarmos outros modos de nos relacionarmos com a docência a partir de seu encontro com artes cênicas? Podemos nos formar professoras e professores dispostos a nos inventar a partir dessas relações? Experimentar movimentos de criação próprios das artes cênicas permite a docentes de distintas áreas liberarem processos de criação na educação?

Essas são algumas das perguntas que movem uma das pesquisas do Coletivo de Estudos Poéticas do Aprender³, intitulada *A dimensão poética da formação docente*⁴. Nela, consideramos que o estudo da docência a partir das dimensões sociológica, psicológica, didática, metodológica, entre outras, é parte necessária e irrecusável da formação inicial e continuada de professores e professoras. No entanto, apesar de serem tradicionalmente nucleares, tais dimensões não encerram o modo de relacionar-se conceitualmente com a docência. Sem negar a força desses saberes, o que propomos é colocá-los temporariamente em suspensão, para investigarmos o que chamamos de **dimensão poética da formação docente**⁵.

³ Como grupo de pesquisa do CNPq, o Coletivo investiga conexões entre artes cênicas e educação, em duas frentes de trabalho: 1) elaboração de cartografias das potencialidades educativas de processos artísticos, no âmbito do teatro, da dança e da performance, perguntando como suas diferentes matrizes estéticas podem nos ajudar a deslocar sentidos e práticas já cristalizados no campo educacional; 2) pesquisa sobre a dimensão poética da docência, investigando as contribuições da área das artes cênicas para a produção de conhecimento relativa à formação inicial e continuada de professores. Tendo a experimentação como modo de habitar a pesquisa entre artes cênicas e educação (Coutinho, 2024), o Coletivo está atualmente composto por pesquisadores de mestrado, doutorado e pós-doutorado vinculados aos Programas de Pós-Graduação em Educação (PPGED) e em Artes Cênicas (PPGARC), por estudantes de licenciatura em Pedagogia, em Teatro e em Dança da UFRN, bem como por professores(as) colaboradores(as) vinculados(as) ao Núcleo de Educação da infância (NEI-CAP/UFRN), ao Instituto de Artes da UNESP e à Faculdade de Artes da Universidade de Luanda (Angola). @poeticasdoaprender. E-mail: poeticasdoaprender@gmail.com. Ver: COUTINHO, Karyne Dias. Coletivo de Estudos Poéticas do Aprender: experimentação como modo de habitar a pesquisa em artes cênicas. **Rascunhos**, Uberlândia, v. 12, n. 2, p. 102-123, ago./dez., 2024.

⁴ Essa pesquisa é financiada pelo CNPQ por meio da Chamada Universal CNPq/MCTI n. 10/2023 (processo 421193/2023-9), e está associada ao projeto de pesquisa *poéticas do aprender: conexões entre arte, filosofia e educação*, financiado pela PROPESQ/UFRN (PVN15757/2018) e ao projeto de extensão *provocações pedagógicas continuadas*, financiado pela PROEX/UFRN (PJ156/2021-2024), no contexto dos quais se realiza a *residência artístico-pedagógica: dimensão poética da docência*. Ações desses projetos de pesquisa-extensão já foram realizadas até agora em cinco municípios norte rio-grandenses: Bom Jesus (em 2018), Senador Georgino Avelino (em 2021), Carnaúba dos Dantas (em 2023), Jandaíra (em 2023) e Natal (em 2024), envolvendo docentes que atuam em distintos campos do conhecimento, em distintas escolas, etapas e modalidades de ensino da educação básica.

⁵ Nossos estudos sobre a dimensão poética da docência começaram com foco na *formação continuada de professoras(as)*. Diante dos resultados preliminares de nossas experimentações, uma das pesquisas de mestrado em educação feitas no Poéticas do Aprender, financiada com bolsa CAPES e de autoria de Beatriz Simonetti Laux (2024), se propôs a investigar a dimensão poética na *formação inicial de professoras(as)* junto a estudantes de dez diferentes cursos de licenciatura, no âmbito do componente curricular Didática, ofertado pelo Departamento de Práticas Educacionais e Currículo, do Centro de Educação da UFRN. Ver: LAUX, Beatriz Simonetti. **Transfluências cartográficas: experimentações cênicas na formação docente**. 2024. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2024.

Na companhia de estudos que se situam nas interfaces entre arte e educação — André (2008), Ciotti (2013), Helguera e Hoff (2011), Nardim (2014), Loponte e Mossi (2023), entre outros — pensamos que a principal relevância da dimensão poética da formação docente está em desarticular o monopólio interpretativo da docência, enfatizando a tensão inevitável entre presença e sentido (Gumbrecht, 2010) como princípio igualmente fundante da formação, capaz de fazer emergirem processos de criação na educação. Para tanto, a pesquisa propõe experimentar, em encontros de formação docente, movimentos — de atenção, presença, escuta, improvisação, composição, entre outros — característicos dos processos de criação das artes cênicas, tratando deles como um problema específico comum a ambas as áreas: educação e artes.

Entender os movimentos (envolvidos em processos de criação) como sendo um problema comum às duas áreas significa que não se trata da aplicação de uma área de conhecimento na outra, mas de operar por deslocamentos, no sentido deleuziano, ou seja: desterritorializar conceitos e práticas de um campo para reterritorializá-los em outro, entendendo-os como “agenciamentos, intercessores para pensar os problemas educacionais, dispositivos para produzir diferenciações no plano educacional, não como novos modismos que sempre nos paralisam, mas como abertura de possibilidades, incitação, incentivo à criação” (Gallo, 2003, p. 64). Portanto, não se trata, absolutamente, de fazer das artes cênicas algo como um recurso, um instrumento ou um meio para a formação docente. No lugar disso, trata-se de criar condições para que as duas áreas se encontrem, não uma a serviço da outra, mas ambas se potencializando mutuamente. Para Deleuze (1986, p. 265), “o encontro de duas disciplinas não é feito quando uma se põe a refletir sobre a outra, mas quando uma se apercebe de que deve resolver, por sua conta e com seus meios próprios, um problema semelhante àquele que é também colocado numa outra disciplina”. Segundo o filósofo, há problemas semelhantes que, mesmo em ocasiões e condições diferentes, agitam diversos campos, e é com inspiração nisso que propomos aproximar docência e artes cênicas, já que, dentre as questões que compartilham, ambas envolvem-se em processos de criação.

Quanto à orientação metodológica, valemo-nos da cartografia na perspectiva de Deleuze e Guattari (1995): diferentemente do mapa entendido como a representação de um todo estático, a cartografia pode ser entendida como “um desenho que acompanha e se faz ao mesmo tempo que os movimentos de transformação da paisagem” (Rolnik, 2011, p. 23). Assim, nos encontros de formação docente, ao invés de nos perguntarmos *o que é isto que vejo?*, cuidamos para estarmos acompanhados da pergunta: *como estamos compondo com o que percebemos?* “Este

segundo tipo de pergunta nos direciona ao processo, entendendo o cartógrafo enquanto um compositor, aquele que com/põe na medida em que cartografa” (Costa, 2014, p. 70).

Os traços iniciais do mapa móvel que as experimentações estão nos permitindo elaborar têm nos mostrado a relevância e a viabilidade de colocarmos um pouco mais de energia no que passamos a chamar de *dimensão poética da docência*, cuja elaboração conceitual pode gerar um esboço teórico sobre elementos ainda pouco explorados na pesquisa e na prática da formação docente, o que talvez possa contribuir para expandir as fronteiras dessa área.

Referido o contexto geral do estudo, e considerando os limites de extensão desse texto, escolhemos trazer para cá apenas algumas questões que atravessam o trabalho: vamos começar situando alguns de seus pontos centrais e, em seguida, trataremos de uma das residências artístico-pedagógicas realizadas na pesquisa.

Situando a pesquisa

Envolvendo nossas tentativas iniciais de rascunhar o mapa móvel da dimensão poética da formação docente, vamos começar enfatizando o que consideramos ser três pontos centrais da pesquisa.

Um deles diz respeito ao termo *poética*: seu uso aqui não faz referência a códigos estéticos relacionados à poesia, nem a convenções ou regras de composição de poemas ou construção de versos. Pensamos necessário destacar isso desde o início, já que geralmente as pessoas tendem a associar o termo *poética* (que compõe o nome do nosso Coletivo de Estudos e o título dessa pesquisa) à alguma forma de expressão literária, criando-se uma expectativa inicial de que o trabalho com a dimensão poética da docência estaria relacionado à arte da palavra escrita. No entanto, embora possamos dizer que o trabalho envolve modos outros de falarmos e escrevermos sobre docências, o uso que fazemos do termo poética não se refere diretamente à literatura. Empregamos a palavra *poética* estritamente em seu sentido etimológico, do qual se ocupa Paul Valéry (2018) nas suas *lições de poética*: entendida como *poien*, que etimologicamente significa “a simples noção de fazer”. Poética entendida como o fazer que se realiza em alguma obra, a partir da ideia de que somos levados “a considerar com mais prazer e até com mais paixão a ação que faz do que a coisa feita” (p. 23).

É justamente por se tratar mais da ação que faz do que da coisa feita que falamos em *movimentos* para nos referirmos a ações que podem nos abrir a processos de criação: movimentos de atenção, presença, escuta, improvisação, composição, coletividade, infância,

entre outros. E disso deriva o segundo ponto central da pesquisa que consideramos importante frisar: embora trabalhemos com uma grande variedade de jogos cênicos para experimentarmos os movimentos, o foco do nosso trabalho não está no jogo em si, mas nos movimentos que ele pode efetuar... Trata-se de movimentos que podem estar nos jogos cênicos, mas que passam dos jogos à docência, tal como se passa do jogo à cena, ou tal como se passa do jogo à vida. Assim, os referidos movimentos não são *das* práticas cênicas, são fluxos que atravessam as práticas cênicas, e que, apostamos, atravessam também as práticas docentes. Ou seja, como referido, entendemos os movimentos poéticos que nos abrem a processos de criação como um problema comum às duas áreas (educação e artes).

Associado a isso, o terceiro ponto central do trabalho que queremos enfatizar aqui é que a pesquisa envolve docentes de várias áreas de formação e atuação, e não apenas professores de arte. Isso é importante de ser destacado, já que inicialmente as pessoas tendem a associar o título da pesquisa (dimensão poética da formação docente) à docência *em arte*. No entanto, embora o coração do trabalho se dê no encontro da educação com as artes cênicas, atuamos junto a professores e professoras de distintas áreas — ao mesmo tempo em que se realiza sua formação continuada —, investigando o que a dimensão poética da docência nos permite pensar, dizer e fazer no campo pedagógico. E, para nós, isso não diz respeito apenas a docentes *de arte*, mas a qualquer docente, independente de seu campo de atuação, que aceite o desafio de experimentar (poeticamente), em seu próprio corpo, movimentos que costumam demandar (pedagogicamente) de estudantes na escola. Quanto a isso, sabemos que não é raro que professores e professoras solicitem a crianças e jovens escolares que prestem atenção à aula, que escutem o que está sendo dito, que estejam presentes (com conferência diária por meio da chamada de frequência) — apenas para referirmos algumas situações mais óbvias de como a atenção, a escuta e a presença, por exemplo, são demandadas na escola: movimentos que, na educação, parecem um pouco mais associados a sentidos de regulação das práticas pedagógicas. Nas artes cênicas, atenção, escuta, presença, entre outros, constituem movimentos que abrem os artistas a processos de criação, sobretudo porque exercitam uma certa desmecanização do corpo (Boal, 2009), colocam o corpo-em-experiência (Fabião, 2013), ativam um corpo extra-cotidiano (Ferracini, 2011). Podemos deslocar os sentidos desses movimentos na educação se praticados poeticamente, ao modo de ser das artes cênicas, por professores e professoras? Experimentar movimentos de criação próprios das artes cênicas permite a docentes de distintas áreas liberarem processos de criação na educação? O que pode o encontro entre artes cênicas e formação docente?

Na companhia dessas perguntas, as experimentações para a pesquisa já foram realizadas até agora, como referido, em cinco municípios. Embora tenhamos mantido o mesmo escopo de trabalho em todos eles, houve variação em relação à regularidade dos encontros, o que impactou também nos resultados a que chegamos. Em alguns casos, as experimentações aconteceram em dez encontros mensais de 4h cada, ao longo de um ano letivo, totalizando 40h de formação. Em outros casos, os encontros foram condensados em dois dias de 8h cada, totalizando 16h de formação. Houve também experimentação de apenas um dia, nos dois turnos, totalizando 8h de formação. Dados os limites de extensão desse texto, e considerando algumas especificidades das cartografias produzidas em função da duração e do formato dos encontros, vamos situar aqui o trabalho realizado com os professores de apenas um dos municípios (Carnaúba dos Dantas-RN), com quem permanecemos por 40h condensadas em uma semana, de segunda a sexta-feira, nos turnos manhã e tarde, no que chamamos de *residência artístico-pedagógica*.

Residência artístico-pedagógica de Carnaúba dos Dantas-RN

A residência artístico-pedagógica de Carnaúba dos Dantas-RN foi a ação nuclear do nosso projeto de pesquisa-extensão naquele município, da qual participaram cento e vinte professores(as) com atuação em distintas áreas do conhecimento. Apostando no potencial da dimensão poética da formação docente, a Secretaria Municipal de Educação (SME) de Carnaúba dos Dantas-RN destinou 40h consecutivas do seu calendário letivo para os encontros de formação continuada dos profissionais vinculados às redes públicas de ensino da cidade⁶.

Os encontros aconteceram na semana de 19 a 23 de junho de 2023, sob a condução do Coletivo de Estudos Poéticas do Aprender. No primeiro dia, os cento e vinte participantes da residência artístico-pedagógica foram dispostos de modo aleatório em quatro grupos de trabalho, cada um deles coordenado por três pesquisadores do Coletivo⁷.

⁶ Agradecemos à Professora Rúbia Raquel Dantas Roque, então Secretária Municipal de Educação de Carnaúba dos Dantas-RN, pela força, energia e empenho dedicados à organização e acompanhamento da residência artístico-pedagógica, criando as condições necessárias para a recepção e o trabalho da equipe de pesquisadores no decorrer da semana, sem medir esforços para atender a todas as demandas prévias ou imprevistas, e fazendo-se presente em todos os momentos dos encontros, com simultâneos rigor, seriedade, alegria e leveza. Para a efetivação de propostas de formação continuada de professores(as), sabemos da importância da parceria firmada entre universidade e redes públicas de ensino e por isso somos gratos à Professora Rúbia e à equipe da SME da cidade por acreditarem com afinho na proposta, por facilitarem os processos e deixarem fluir os fluxos do nosso trabalho.

⁷ A equipe de trabalho da residência artístico-pedagógica de Carnaúba dos Dantas-RN foi composta pelos seguintes pesquisadores(as) do Coletivo: Leandro Augusto e Silva Miranda Cavalcante, Jullyana Maria Moreira Julião, José Walter Almeida Sá (Grupo 1); Raimundo Nonato Costa Neto, Ivone Priscilla de Castro Ramalho, Beatriz Simonetti Laux (Grupo 2); Saimonton Tinôco da Silva, Ana Tamires Medeiros Varela, Denis Silva Castro (Grupo 3); Tatiane Cunha de Souza, Dennis Emanuel Xaxá da Silva, Arthur de Araújo Pereira (Grupo 4); Yogi Medeiros de Brito

Quanto à participação geral da equipe de pesquisadores, já vínhamos discutindo os sentidos associados ao que chamamos de *residência artístico-pedagógica*, a fim de que fosse não apenas um curso de extensão universitária para formação continuada de profissionais da educação do município, mas, antes de tudo, uma ação de pesquisa coletiva sobre a dimensão poética da docência (Coutinho, 2022). Isso significava para nós que não estávamos ali para ensinar nada, embora juntos pudéssemos aprender muitas coisas que não poderíamos prever de antemão quais seriam. Tal perspectiva demandava de nós um estado de atenção e presença capaz de ativar nossa percepção aos esboços cartográficos que nos dispomos a desenhar naquela semana. E fomos percebendo, no decorrer do trabalho, que essa aposta deslocou os próprios sentidos de formação (Kohan, 2025), de modo que a prática da formação continuada de professores (quando associada à pesquisa da dimensão poética da docência) implicou uma espécie de abertura da própria ideia de *formar*, mais ligada ao que entendemos por *per-formar* (Ciotti, 2013, Nardim, 2014) do que a verbos comumente associados a cursos de formação, tais como preparar, explicar, instruir, educar, ensinar.

Acompanhando esse deslocamento dos sentidos da própria formação, combinamos que os coordenadores de cada grupo, embora fossem eles os responsáveis por lançarem às propostas às demais pessoas, também eram participantes do grupo e não condutores ou espectadores do que se passava ali. Assim, era perceptível para nós que o próprio trabalho nos convidava, enquanto coordenadores, a realizarmos todos os jogos cênicos que propúnhamos às demais pessoas do grupo, junto com elas, e a nos experimentarmos naquele lugar da coordenação considerando, em relação a cada um de nós, os mesmos movimentos propostos a qualquer pessoa da residência artístico-pedagógica.

Em relação ao planejamento das ações, apostamos numa didática da improvisação (Coutinho, 2018). Tínhamos uma proposta inicial: trabalhar com jogos cênicos que nos permitissem, em cada dia da semana, colocar ênfase na experimentação de pelo menos um dos movimentos poéticos. Intuímos que, na perspectiva de convidar as pessoas a entrarem na proposta, seria mais interessante começarmos pelo movimento de atenção, a ser trabalhado na segunda-feira, e deixaríamos os outros movimentos irem emergindo no decorrer da semana conforme o andamento do trabalho nos grupos. Assim, em cada dia da semana colocaríamos foco em um dos movimentos, cuidando para deixar espaço também para conversas e escritas, o

Lucena, Maria Eduarda da Silva Pereira (no trabalho de documentação da residência) e Karyne Dias Coutinho (na coordenação geral).

que nos levou em coletivo à seguinte proposta geral de organização de cada dia, das 8h às 17h: aquecimento, jogos cênicos, conversa, almoço, jogos cênicos, escrita.

Com base nessa proposta, antes de irmos à residência, tínhamos então duas coisas: 1) o conjunto de apostas em relação à pesquisa, já aqui brevemente referido, e sobre o qual vínhamos estudando há algum tempo nos encontros semanais do Coletivo; e 2) uma lista de jogos cênicos, com uma breve descrição de cada um. Registrada num arquivo virtual compartilhado, a lista foi sendo alimentada, no decorrer de alguns dias antes de irmos à residência, de modo colaborativo, pelos pesquisadores do Coletivo, que também listaram ao final do arquivo alguns materiais que poderiam nos ser úteis à realização dos jogos⁸. Em relação a essa lista de jogos e materiais, é importante destacar que ela não foi feita pensando-se numa ordem específica a ser realizada: combinamos que os jogos listados nos serviriam como “cartas na manga”, das quais poderíamos lançar mão no calor do trabalho, mas não era certo que todos os jogos da lista seriam propostos na residência, nem exatamente da maneira descrita, nem na ordem em que estavam registrados no arquivo. Como a equipe de pesquisadores estava composta em sua grande maioria por professores de teatro e dança, os jogos já nos eram conhecidos, e por isso também combinamos que a breve descrição de cada jogo feita no arquivo poderia ser modificada pelo trio de coordenadores no momento dos encontros, adaptando-se o jogo a depender das relações estabelecidas no grupo.

O polo da residência artístico-pedagógica de Carnaúba dos Dantas-RN foi a Escola Municipal Clívia Marinho Lopes. Cada grupo, composto de aproximadamente trinta pessoas, ocupou uma sala de aula a ele destinada, onde havia uma caixa de materiais diversos que estavam à disposição do grupo⁹. Importa dizer que as salas da escola funcionaram como uma espécie de apoio a cada grupo, já que várias atividades da semana foram realizadas em diferentes espaços abertos nos arredores da escola e em caminhada por ruas e praças da cidade¹⁰.

⁸ A elaboração da lista de jogos cênicos teve inspiração e base teórica em Boal (2014), Fabião (2013), Spolin (2014), Koudela (2017), Huizinga (2019). Ver: BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não atores**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014; SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin**. Trad. I. D. Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2014; OUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 2017; HUIZINGA, Johan. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. Trad. J. P. Monteiro. São Paulo: Perspectiva, 2019.

⁹ Em cada sala, havia uma caixa grande de papelão com folhas A4, papeis, canetas e lápis coloridos, caixa de som, giz de cera, corda para pular, cartolina, pincel marcador, barbante, balão de festa, instrumentos musicais de percussão, algodão, carretéis de linha, imagens impressas de escolas, de crianças e de naturezas, tecidos, cabos de vassoura, garrafas de vidro, fones de ouvido, milho de pipoca, bacias e cestas, entre outros.

¹⁰ A prática de desemparedar a lida acadêmica tem sido recorrente em nossas ações de ensino-pesquisa-extensão, cada vez mais dispostas a viver e entender a cidade como um laboratório de experimentação poético-pedagógica. Os exercícios de caminhada por ruas e praças junto a professores(as) em Carnaúba dos Dantas-RN nos levaram à outra pesquisa realizada no nosso Coletivo, que investiga andanças/movências/errâncias/deslocamentos do *corpo-estudante* na cidade, ensaiando-se habitar a tensão entre presença e sentido, por meio de caminhadas de deriva que

Trabalhamos por toda a segunda-feira com movimentos de atenção, que foram incitando, no decorrer do próprio encontro, movimentos de escuta. No início daquela noite, finalizado o primeiro dia de trabalho e após se despedirem dos participantes da formação, a equipe de pesquisadores reuniu-se para que cada trio pudesse compartilhar suas sensações, impressões e anotações em relação ao que haviam vivido no interior de cada grupo, a fim de irmos acompanhando os modos de envolvimento dos grupos à proposta; e também, com base nisso, para decidirmos juntos qual movimento seria enfatizado na terça-feira e que jogos cênicos poderiam ser propostos. Isso aconteceu ao longo de toda a semana, um dia ia nos levando ao outro, a partir dos fluxos vividos e das possibilidades abertas pelos grupos no transcurso das atividades. Foi com essa dinâmica que a residência artístico-pedagógica de Carnaúba dos Dantas-RN foi se compondo assim: movimentos de atenção e escuta na segunda-feira; movimentos de coletividade, na terça-feira; movimentos de infância, na quarta-feira; movimentos de composição e improvisação, na quinta-feira; movimentos de criação, na sexta-feira; todos eles atravessados por movimentos de presença no decorrer dos cinco dias da semana.

Em relação a isso, reiteramos a ênfase nos movimentos e não nos jogos em si. Nesse sentido, não se trata aqui de especificarmos quais foram os jogos cênicos de que lançamos mão nos encontros da semana: assim como foram aqueles, poderiam ter sido outros. E, embora eles tenham sido selecionados pela equipe na noite anterior a cada dia de trabalho, era apenas o momento do próprio encontro que ia deixando vir a forma de jogar, a depender das relações singulares que iam se compondo no espaço-tempo de cada grupo. Assim, não importa especificar que jogos são, porque, como referimos, não se trata absolutamente de sugerir uma melhor maneira de fazer formação docente, indicando esta e aquela forma, ou este e aquele jogo.

Insistimos nisso porque essa foi uma força contra a qual tivemos que nos colocar, sobretudo no início da semana. Alguns professores participantes tinham a expectativa de que entregaríamos alguma cartilha com os jogos, para que eles pudessem realizar as atividades com as turmas das escolas depois. Foi preciso então sustentar nossa aposta e não cedermos à tentação metodológica que nos era demandada, até que os participantes pudessem sentir os deslocamentos operados naquele tipo de encontro formativo que estávamos propondo: nossas experimentações não visavam enriquecer os professores com um repertório de métodos e

convidam a mapear afetos entre paisagens urbanas. Ver: COUTINHO, Karyne Dias; LUCENA, Yogi de Medeiros Brito. Poéticas do corpo-estudante na cidade. **Revista da Fundarte**. Montenegro, n. 66, p. 1-22, 2025.

técnicas didáticas por meio das artes cênicas. A aposta caminha numa outra direção, e basicamente consiste em tentativas de desmecanizar o corpo e deslocar olhares, percepções, modos de sentir e pensar (sobre si, sobre o coletivo, sobre a escola, sobre a docência, sobre as coisas que envolvem a educação, sobre nossa presença no mundo...), num deslocamento do tipo artístico, caracterizado por aquilo que mais genuinamente singulariza o fazer artístico: retirar nossas realizações de seus contextos utilitários, deslocando sua interpretação formal e abrindo possibilidades de criação.

Em outras palavras: foi preciso sustentar nossa aposta de que a força disso não está no reconhecimento de alguma forma específica de organização dos jogos que pudesse ser fixada, mas está justamente na experimentação de que é possível inventar-se sempre formas singulares a serem criadas nas próprias relações. Os jogos cênicos não tinham lugar ali para que fossem conhecidos e depois aplicados, eles estavam ali para nos abrir a processos de criação. Trata-se de criar espaços dentro do espaço de uma aula, de uma escola, de um currículo, de um planejamento, de uma avaliação etc.; criar tempos dentro do tempo de uma aula, de uma escola, de um currículo, de um planejamento, de uma avaliação, etc., numa entrega do tipo improvisacional. E isso não pode ser copiado. Só pode ser vivido. É por isso que, nesse trabalho, pensamos que não nos cabe passar uma lista de jogos cênicos nem aos participantes da residência artístico-pedagógica, nem aos leitores e leitoras desse texto, porque, nessa pesquisa, os jogos cênicos não são entendidos como *algo* a ser *levado* a alguém, ou como um conhecimento a mais que docentes em formação deveriam acrescentar ao seu repertório formativo, ou como informações externas a serem comunicadas às pessoas na formação e posteriormente usadas na prática docente. Ao invés disso tudo, trata-se tão somente de: tentativas de liberar e ativar potências criadoras dos professores e das professoras, por meio da experimentação de movimentos poéticos de atenção, presença, escuta, improvisação, composição, coletividade, infância, entre outros, que consideramos fundamentais no trabalho da docência. Ou seja: não é para ensinar nada, é para liberar e ativar potências criadoras. Na perspectiva do ensino, os jogos deveriam ser listados, ensinados, aprendidos e posteriormente replicados. Na perspectiva do trabalho com a dimensão poética da formação docente, os jogos em si só importam na medida em que liberam essas potências e podem ser inclusive esquecidos em seguida¹¹.

¹¹ Como referimos, dados os limites de extensão desse artigo, optamos por apresentar aqui as questões gerais que envolvem a pesquisa, restando ainda discutirmos, em publicações posteriores, o trabalho realizado mais especificamente com os movimentos em cada dia da semana. Os textos relativos a isso já estão sendo escritos, em conversa com estudos de base que têm nos ajudado na elaboração das cartografias das experimentações, tais como Nardim (2014), Masschelein e Simons (2014) — atenção; Nancy (2007), Silva e Kohan (2024) — escuta; Kohan

Considerações finais

O conjunto de apostas da nossa pesquisa coletiva foi nos permitindo praticar um certo tipo de cuidado com o trabalho, atento a algo que aprendemos com Walter Kohan em uma das experiências de alfabetização filosófica de que participamos (Salas *et. al*, 2022), cujo desafio principal era o de “cuidar para não reproduzir a lógica que estamos querendo enfrentar”. E levamos esse desafio a sério na residência artístico-pedagógica de Carnaúba dos Dantas-RN: se apostamos que a dimensão poética da formação docente nos permite acessar modos outros de pensar-sentir-fazer a educação que se proponham a ser disruptivos desde a base dos encontros formativos, então nos sentíamos desafiados a não apenas falar, conversar, dialogar, argumentar sobre deslocamentos em torno dos clássicos binarismos educacionais professor/aluno, teoria/prática, ensino/aprendizagem, didática/currículo, planejamento/avaliação, mas sobretudo e antes de tudo, *sermos* esses deslocamentos. Nesse sentido, os conteúdos da formação eram a própria carne do nosso trabalho. Os encontros de formação não precisaram falar sobre nenhum conteúdo típico da formação docente, porque os encontros eram o próprio conteúdo. O conteúdo estava encarnado na forma dos encontros, bastava que nos entregássemos com muita seriedade às propostas lúdicas da semana, para sabermos se elas tocariam nossos corpos até atingirem camadas do que sentimos como sendo nosso corpo docente, de modo que as discussões sobre a docência não fossem conduzidas como um conhecimento vindo desde fora, mas que emergissem como saber do próprio corpo que, envolvido em movimentos de desmecanização, estaria então já um pouco mais liberado a processos de criação do pensar-sentir-fazer docências, aulas, escolas, educação.

Isso não aconteceu em todas as experimentações formativas que propusemos a professores e professoras dos cinco municípios envolvidos até agora na pesquisa. Mas aconteceu na residência artístico-pedagógica de Carnaúba dos Dantas-RN. Cruzando os mapas móveis que estamos elaborando dessas cinco experimentações, percebemos que a diferença pode estar sobretudo no tipo e na intensidade da imersão dos participantes nos encontros

(2014) — infância; Spolin (2014), Chacra (2010) — improvisação; Gumbrecht (2010), Ferracini (2014) — presença; entre outros. Ver: NARDIM, Thaise Luciane. Exercícios de atenção: arte da performance como metodologia de pesquisa. In: REUNIÃO CIENTÍFICA DA ABRACE. 8. 2014. **Anais [...]**, UFMG, Belo Horizonte, 2014; NANCY, Jean-Luc. **A la escucha**. Buenos Aires: Amorrortu, 2007; SILVA, Renata; KOHAN, Walter. Sobre o escutar e algumas outras coisas perdidas. **Espaço Pedagógico**, Passo Fundo, v. 31, 2024; KOHAN, Walter Omar. **Infancia, política y pensamiento**. Paraná: La Hendija, 2014; FERRACINI, Renato. A presença não é um atributo do ator. In: ORLANDI, E. (org.). **Linguagem, sociedade, políticas**. Pouso Alegre: UNIVÁS; Campinas: RG Editores, 2014.

formativos, algo que não depende apenas dos participantes, mas que mais uma vez tem a ver com a forma dos encontros, e em como são dispostos no tempo destinado a eles. Isso não se deve à diferença na quantidade de carga horária, já que, por exemplo, experimentações em municípios diferentes tiveram, cada uma, igualmente 40h; no entanto, em alguns municípios essa jornada foi realizada em encontros mensais de 4h cada um (ao longo de dez meses) ou de 8h cada um (ao longo de cinco meses), enquanto que, em Carnaúba dos Dantas-RN, a jornada de 40h foi realizada no decorrer de uma mesma semana, de segunda a sexta-feira, nos turnos manhã e tarde.

Mas também pensamos que não se trata apenas de que os encontros estiveram mais próximos um do outro: é que esse tipo de trabalho com a dimensão poética cria condições para que tenhamos uma outra experimentação da passagem do tempo: quando isso se dá no decorrer de uma mesma semana se tornam um pouco mais fluidas as nossas tentativas de suspender a lógica de cronos para entrarmos num estado daquilo que Masschelein e Simons (2014) chamam de *skholé*, um tempo liberado das exigências do cotidiano, o que não parece ter o mesmo efeito quando os encontros são mais espaçados (um por mês, por exemplo). Sentimos que foi preciso “aquecer” o corpo de cada um de nós e do grupo para conseguirmos entrar num estado temporal outro, que é também o tempo da criação.

E isso nos leva diretamente ao que entendemos ser o coração desse trabalho: nossa imersão de 40h com os docentes de Carnaúba dos Dantas-RN nos fez perceber que há uma espécie difusa de saberes sobre a docência (ativada com as práticas cênicas), sobretudo a partir dos modos como os movimentos poéticos vão efetuando uma certa desmecanização do corpo, que resta ainda a ser discutida em publicações posteriores. Por enquanto, tratou-se de compartilhar aqui apenas alguns resultados preliminares da pesquisa, conectados ao fato de que há uma dimensão da docência (que nós estamos chamando de dimensão poética) da qual geralmente não se fala nem se pratica em encontros de formação docente, que está envolvida na abertura de caminhos para liberar e ativar potências criadoras de professores e professoras. Tendo o campo das artes cênicas como aliado, tocamos nessa dimensão por meio da desmecanização do corpo, convidando os professores e as professoras a experimentarem poeticamente em seus corpos movimentos que envolvem o seu cotidiano profissional: atenção, presença, escuta, improvisação, composição, coletividade, infância, criação, aguçando os sentidos e nos colocando um tanto mais à espreita para pensarmos sobre coisas da educação.

Que essas invenções permitam um tipo de sentir-pensar um pouco mais liberto das amarras discursivas que nos enquadram no que seria mais correto de sentirmos e pensarmos em

relação à formação docente; e que a pergunta inicial deste texto siga em aberto, inspirando desdobramentos de pesquisas que se situem nas conexões entre arte e educação: é possível criarmos outros modos de nos relacionarmos com a docência a partir de seu encontro com artes cênicas?

Referências

ANDRÉ, Carminda Mendes. Espaço inventado: o teatro pós-dramático na escola. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 48, p. 125-141, dez. 2008.

BOAL, Augusto. **A estética do oprimido**: reflexões errantes sobre o pensamento do ponto de vista estético. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

CIOTTI, Naira. O mestiço professor-performer. **Revista de Artes do Espetáculo**, n. 4, p. 117-122, mai. 2013.

COSTA, Luciano Bedin da. Cartografia: uma outra forma de pesquisar. **Revista Digital do LAV**. Santa Maria, v. 7, n. 2, p. 66-77, mai./ago., 2014.

COUTINHO, Karyne Dias. Dimensão artística da formação de professoras/es. In: COUTINHO, K. D.; FUSARO, M. (org.). **Educação, artes e outras linguagens em devires cartográficos**. São Paulo: Tesseractum, 2022, p. 8-14.

COUTINHO, Karyne Dias. Por uma didática da improvisação. **Em Aberto**, Brasília, v. 31, n. 101, p. 121-132, jan./abr. 2018. . DOI: <https://doi.org/10.24109/2176-6673.emaberto.31i101.3524>. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/3233>. Acesso em: 22 jun. 2025

DELEUZE, Gilles. O cérebro é a tela. Entrevista com Gilles Deleuze em 1986. **Laboratório de Sensibilidades**. Disponível em: <https://laboratoriodesensibilidades.wordpress.com/2016/09/03/o-cerebro-e-a-tela-entrevista-com-gilles-deleuze-em-1986/>. Acesso em: 16 fev. 2025.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs**: capitalismo e esquizofrenia, vol. 1. Trad. A. L. Oliveira e L. C. Leão. Rio de Janeiro: 34, 1995.

FABIÃO, Eleonora. Programa performativo, o corpo-em-experiência. **Ilinx: Revista do Lume**, Campinas, n. 4, p. 1-11, dez. 2013.

FERRACINI, Renato. Processos e procedimentos práticos e teóricos para pensar/criar o corpo-em-arte: corpo subjétil. In: REUNIÃO CIENTÍFICA DA ABRACE. 6. 2011. **Anais [...]**. UFRGS, Porto Alegre, 2011, p. 1-5.

GALLO, Silvio. **Deleuze & a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

GUMBRECHT, Hans Ulrich. **Produção de presença**: o que o sentido não consegue transmitir. Trad. A. I. Soares. Rio de Janeiro: Contraponto; PUC-Rio, 2010.

HELGUERA, Pablo; HOFF, Mônica. **Pedagogia no campo expandido**. Porto Alegre: Fundação Bienal do Mercosul, 2011.

KOHAN, Walter Omar. Educación, filosofía e infancia: caminos para pensar un encuentro. **Revista Ver a Educação**, Belém, n. 1, p. 1-12, 2025.

LOPONTE, Luciana Gruppelli; MOSSI, Cristian Poletti (org.). **Arteversa: arte, docência e outras invenções**, São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.

MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. **A pedagogia, a democracia e a escola**. Trad. C. Seidel e W. Kohan. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

NARDIM, Thaise Luciane. Professor-performer: didática menor para o letramento performativo. **Linha Mestra**, n. 24, p. 1-5, jan./jul. 2014.

ROLNIK, Suely. **Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo**. Porto Alegre: Sulina; UFRGS, 2011.

SALAS, Ana Corina *et al.* Reinventando a prática alfabetizadora de Paulo Freire: uma experiência de alfabetização filosófica em Pau dos Ferros, RN. **Childhood and Philosophy**, Rio de Janeiro, v. 18, p. 1-29, dez. 2022.

VALÉRY, Paul. **Lições de poética**. Trad. P. Sette-Câmara. Belo Horizonte: Âyiné, 2018.

Sobre a autora

Karyne Dias Coutinho: Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com Pós-Doutorado em Artes pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), atuando nos Programas de Pós-Graduação em Educação (PPGED) e em Artes Cênicas (PPGARC), e nos Cursos de Licenciatura em Teatro, do Departamento de Artes (DEART), e em Pedagogia, do Centro de Educação (CE). Líder do Grupo de Pesquisa do CNPq: Coletivo de Estudos Poéticas do Aprender, que investiga conexões entre artes cênicas e educação.

E-mail: kdiascoutinho@gmail.com

Recebido em: 28 fev. 2025

Aprovado em: 15 jul. 2025